

Celma Albuquerque Galeria de Arte apresenta individual do artista visual francês François Andes



“A travessia do desastre”, exposição que apresenta pela primeira vez em Minas Gerais a obra do artista visual francês François Andes inaugura na próxima segunda-feira (18/10) na Galeria Celma Albuquerque.

Trata-se de um instigante conjunto de obras – desenhos, intervenções *in situ*, esculturas, figurinos e máscaras – que incita o público a viajar por meio de figuras mitológicas oriundas de diversas culturas da Ásia, Europa e do Brasil.

A mostra foi concebida durante períodos de residência artística de François Andes e do curador brasileiro Luiz Gustavo Carvalho, realizados no Brasil, Vietnã, Camboja e na Coreia do Sul, entre 2016 e 2020.

O principal protagonista da exposição é um curso fluvial que atravessa diferentes territórios e culturas. Assim, as pesquisas de François Andes e Luiz Gustavo Carvalho expõem analogias e outros sincretismos que podem ser encontrados entre representações de divindades femininas e masculinas ligadas à água e à floresta em diversas culturas ao redor do mundo e refletem sobre as transformações e perturbações da natureza, em decorrência do comportamento predatório do homem na terra. A destruição de áreas naturais, o desmatamento, a poluição atmosférica, a contaminação da água e a super exploração de recursos naturais alteraram radicalmente nossas terras e podem se tornar o terreno fértil para novas figuras mitológicas, bem como para o surgimento de novas crenças.

“François Andes nos apresenta um bestiário imaginário vasto e fascinante, povoado de sonhos, lutas e símbolos ancestrais de diferentes mitologias. O artista justapõe ao mundo uma fauna e população insólitas, lançadas no papel através de um traço cru e visceral, juntando-se a uma tradição que o distancia das fórmulas surrealistas e o aproxima do mundo de Hieronymus Bosch, Pieter Breughel ou Alfred Kubin.”, aponta o curador Luiz Gustavo Carvalho.

Algumas obras que integram a exposição, “Rio das Mortes” e “Rio sem retorno”, criadas durante uma residência artística durante o Festival Artes Vertentes – Festival

Internacional de Artes de Tiradentes, em 2020, foram inspiradas em rios mineiros. “Este trabalho, realizado *in loco* durante um período de residência artística, foi uma experiência muito enriquecedora, não só por poder me inspirar diretamente desta paisagem, mas também por poder sentir, através de um diálogo com a população de Tiradentes, como a presença da água marca a cultura desta região”. Além disso, o artista estará presente na Galeria Celma Albuquerque, trabalhando na criação de duas intervenções *in situ*, em diálogo com as obras que integram a exposição. O público poderá acompanhar este processo criativo entre os dias 18 e 22 de outubro, de 16h às 18h.

Sobre o artista

François Andes vive e trabalha em Lille (França). Seu trabalho foi exibido em instituições de renome internacional, como o Centre d'Arts Visuels le Labanque, Béthune (França); o Musée du Château de Flers, Lille 3000, Villeneuve d'Ascq (França); o Museu de Bailleul e Fort de Mons (França); e no Oulan Bator, Pôle d'art contemporain, Orléans (França). Andes realizou também performances durante a Nuit Blanche, Paris (França) e na Bienal de Mons (Bélgica). Em 2015, foi artista residente na Mons 2015 Capital Europeia da Cultura. Foi também, em 2017, o artista principal do Salão Internacional de Desenho Contemporâneo DDessinParis17. Participa frequentemente de residências em centros de arte contemporânea, como o Instituto Francês de Tétouan (Marrocos), Villa Saigon, Cidade de Ho-Chi_minh (Vietnã), Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (Brasil) e Fundação With Artist (Coreia do Sul). Em 2019, criou os elementos cênicos e figurinos para o espetáculo BWV 988: Trinta possibilidades de transgressão, que estreou no Teatro Plínio Marcos, Brasília (Brasil). Em 2020, seu trabalho foi exibido na Biblioteca Alexis de Tocqueville, em Caen, e no Centro Cultural Coreano, em Paris. Uma exposição monográfica de seu trabalho será apresentada no Centre d'Arts Visuels le Labanque, Béthune (França) até julho de 2021.

Sobre o curador

Curador, artista e pianista, Luiz Gustavo Carvalho apresentou a sua primeira curadoria na França, em 2011. No Brasil, como curador de mais de setenta exposições, ele apresentou pela primeira no país a obra de diferentes artistas visuais, tais como Antanas Sutkus, Serguei Maksimishin, Mac Adams e François Andes, entre outros. Em 2012, criou o Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes, que recebeu durante as últimas nove edições mais de 250 artistas sob a sua direção artística. Entre 2011 e 2014 integrou a direção artística do Zeitskunst Festival, em Berlim. Participou de diferentes programas de residência artística na América do Sul, Europa e Ásia. Desde 2016, colabora de maneira regular com o Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro.

Sobre a Celma Albuquerque Galeria de Arte

Desde sua fundação, em 1998, a galeria mantém um calendário regular de exposições de arte contemporânea. Da combinação bem sucedida entre expertise curatorial arrojada com uma sólida e fundamentada visão da arte como empreendimento, resulta uma singular apresentação de obras e artistas contemporâneos, permanentemente atenta à polissemia de suas linguagens, suportes e configurações. Projetada para abrigar os mais variados tipos de projetos artísticos, como debates, bate-papos com artistas, críticos e curadores, além de mostras e exposições que contemplam amplamente o resultado de um empreendimento artístico e, frequentemente, também as etapas e pormenores de sua realização. Em 2019, foi inaugurada a Casa Albuquerque, nova sede da galeria em Brasília-DF.

Serviço:

Exposição “A travessia do desastre”, de François Andes

Curadoria: Luiz Gustavo Carvalho

Galeria Celma Albuquerque

Rua Antônio Albuquerque, 885

Inauguração: 18 de outubro

Período expositivo: 18 de outubro a 12 de novembro

Visitação: Segunda a sexta, de 10:00 às 19:00, sábado, de 10h às 13:30h

www.galeriaca.com

Exposição realizada com o apoio do Serviço de Cooperação e de Ação Cultural (SCAC) da Embaixada da França no Brasil e da Aliança Francesa de Belo Horizonte.

Apoio:

